



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Rua Cícero Eduardo S/N - Bairro Junco-64.600-000. Picos/PI
Fone: (89) 3422-2032 - E-mail: coordenacao.historia@ufpi.br**

MANUAL DO ESTAGIÁRIO CURSO DE HISTÓRIA

**Picos-Piauí
2010**

Reitor

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

Vice-reitor

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

Diretora do CSHNB

Profa. Dra. Hercília Maria Lins Rolim Santos

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta
Vice-Diretor do CSHNB

Chefe do Curso de História

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Sub-chefe do Curso de História

Profa. Ms. Nilsângela Cardoso Lima

Membros do Colegiado do Curso de História

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Prof. Ms. José Lins Duarte

Profa. Ms. Marylu Alves de Oliveira

Profa. Ms. Nilsângela Cardoso Lima

Professora de Metodologia do Ensino de História

Profa. Ms. Ana Paula Cantelli

Professores do Estágio Supervisionado do Curso de História

Prof. Ms. Frederico Osanan Amorim Lima

Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Coordenador do Estágio Supervisionado do Curso de História

Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
1. A prática do ensino e a formação docente em História.....	5
2. A operacionalização das dimensões pedagógicas.....	7
3. As disciplinas ofertadas na área de Estágio Supervisionado.....	9
3.1. Proposta pedagógica.....	10
3.2. Operacionalização dos estágios.....	11
4. Anexos.....	15
4.1. Carta de Apresentação.....	16
4.2. Termo de Aceite.....	17
4.3. Pesquisa Instituição.....	18
4.4. Observação Participante.....	20
4.5. Avaliação do Desempenho do Aluno (a).....	22
4.6. Declaração de Frequência.....	23
4.7. Ficha de Controle do Estágio Supervisionado.....	24
4.8. Controle de Frequência do (a) Aluno (a)	25
4.9. Roteiro básico para Plano de Aula.....	26
4.10. Estrutura do Projeto de Intervenção.....	28
4.11. Estrutura do Relatório do Estágio Supervisionado.....	30
5. Referência bibliográfica.....	33

APRESENTAÇÃO

Este “Manual do Estagiário” tem o objetivo de orientar os graduandos na estruturação das atividades teórico-práticas a partir do acompanhamento dos professores supervisores. Trata-se de um instrumento didático, auto-explicativo, cujos sentidos auxiliam a vivenciar os diversos momentos do exercício docente.

Para a operacionalização dos trabalhos pedagógicos o manual está organizado em cinco dimensões:

- I. Pesquisa Institucional;
- II. Estágio Supervisionado de Observação Participante;
- III. Estágio Supervisionado de Regência;
- IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica;
- V. Oficinas de Instrumentos Didáticos.

Esperamos que estas dimensões não devam ser entendidas como um instrumento alheio ao cotidiano escolar, fechado e indissociável da prática. Ao contrário, uma das principais características deste instrumento é o diálogo com a legislação educacional vigente e apresentar para o corpo docente e discente possibilidade de organização do trabalho pedagógico em que tem-se como mote a flexibilidade diante das complexas formas de se produzir o conhecimento historiográfico.

Esperamos com estas orientações que o estagiário possa associar na prática as teorias com a experiência de vida dos alunos e que as estratégias de trabalhos procurem articular ensino/pesquisa de forma a construir uma criticidade perante os materiais didáticos, paradidáticos a legislação educacional.

Bons estudos!

1. A prática do ensino e a formação docente em História:

Hoje podemos notar na historiografia contemporânea um grande avanço intelectual no tocante aos debates políticos sobre a formação da prática docente; e é por este motivo que estamos participando de eventos científicos não apenas para expormos nossas práticas, mas também para, e, principalmente, avaliarmos os rumos que temos dado em nossas formas de abordar o ensino de história em sala de aula.

Com o objetivo de repensarmos a prática docente e avançarmos nos projetos de cunho coletivo nos confrontamos diariamente com a pecha dos velhos paradigmas, mas o que nos incita para este avanço é observar que ele não intimida as estratégias pedagógicas dos professores e nem tolhem a criatividade dos alunos.

Por isso a prática de ensino e o exercício docente precisam ser pensados de forma sistemática em que o Curso de História deve oferecer para os docentes e discentes espaços de diálogos entre as escolas públicas e privadas, a estrutura de o ensino, nas séries que compreende o 6º ao 9º anos e o Ensino Médio, e a sociedade da macrorregião de Picos.

Esta estratégia justifica-se pelo fato da maioria dos discentes que estudam no Curso de História, da Universidade Federal do Piauí, serem residentes das regiões circunvizinhas e por elegerem certas escolas, destas regiões, como pólo para a realização dos estágios supervisionados. Portanto, essas instituições têm contribuído como parceiras na formação de nossos alunos, quando permitem a realização de seus estágios e pesquisas.

É por esse reconhecimento que vemos a necessidade de ampliarmos as atividades de estágios, de articulá-los ao LEAH – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História, tendo em vista a consolidação curricular que acrescentou disciplinas de estágios e laboratórios, havendo assim, uma necessidade crescente de sistematizar e socializar informações e debates trazidos às aulas de Ensino de História; os quais consideram indispensável serem realizados também com os profissionais que atuam nessas escolas, posto que isso tenha acontecido de forma unilateral; ou seja, as experiências de ensino, estágio, pesquisa e conseqüentemente que as experiências do LEAH sejam efetivadas nas escolas, mas as informações e debates não são socializados com esses profissionais, nem com o poder público, menos com a sociedade.

Dessa forma, propomos nos estágios uma formação dinâmica em que o graduando perceba seu crescimento intelectual a partir das dimensões do currículo, dos pressupostos teóricos e da capacidade de produzir materiais didáticos.

Essas dimensões, que são aqui posta como uma posição política, cujo exercício, mediado pela construção de um discurso coletivo pautado pela relação entre teoria e prática, é o de

compartilhar histórias, memórias, pesquisas que são notados não como simples ações isoladas, mas são analisadas dentro do contexto social e cultural dos sujeitos que os produzem. Essa estratégia nos faz perceber tensões, contradições, escolhas políticas, ambigüidades, disputas. Ao entendê-lo desta forma somos capazes de ampliar a noção de história e de documento, de tempo passado e do tempo presente. Por este viés, o trajeto proposto é pontuarmos o exercício de notar as diferenças culturais nas nossas formações, ou no sentido próprio da literária argentina, Beatriz Sarlo, de “saber descobrir as tendências que questionam ou subvertem a ordem” (SARLO, 1997, p. 58).

Portanto, se quisermos mudar o ensino de História precisamos dar outro viés ao estágio, pois como nos atenta a historiadora Déa Ribeiro Fenelon,

De fato, dissociado da prática, o fazer História se torna abstrato e a História, enquanto disciplina, não faz mais do que reproduzir um conhecimento desarticulado, despolitizado, fragmentado, especializado, cada vez mais tomado como prática educativa destinada a desenvolver nos alunos o mito da ‘memória nacional’, com seus ritos e maniqueísmos de vilões e heróis (FENELON, 1982, p 5).

Para avançarmos e fazermos os alunos a pensar historicamente e se perceberem enquanto sujeitos da história precisamos agir de forma coletiva e construímos uma posição política perante aos materiais didáticos que nos oferece e avançar na construção de outras linguagens rumo à construção da capacidade intelectual do aluno.

2. A operacionalização das dimensões pedagógicas:

Este item apresenta para os graduandos a estrutura operacional dos Estágios Supervisionados em que suas atividades centram nas seguintes dimensões:

I. Pesquisa Institucional:

Permite aos graduandos conhecer a estrutura organizacional das escolas, tanto no que diz respeito à elaboração e construção das perspectivas políticas e ideológicas, quanto das dimensões culturais e sociais dos alunos e da comunidade escolar.

Procurar levar os alunos a consultar os manuais de trabalhos dos professores, a legislação educacional, os materiais didáticos, a estrutura física da escola. De modo geral são os documentos educacionais:

- a) Regimento;
- b) Projeto Político Pedagógico da Escola – Concepção de educação e as propostas para o ensino de história;
- c) Calendário escolar;
- d) Planos de Curso de História;
- e) Parâmetros Curriculares Nacionais de História;
- f) Projetos pedagógicos desenvolvidos no ensino de História;
- g) Dentre outros que os professores orientadores julgarem necessários.

II. Estágio Supervisionado de Observação Participante:

Esta dimensão procura levar os alunos a cercar as diversas atividades pedagógicas que se apropriam os professores titulares da escola-campo. É importante os alunos estarem atentos das estratégias que utilizam os professores para sensibilizarem os alunos na construção do ensino/aprendizagem na aula de História.

Outro aspecto que pode ser notada é a condução da aula, os detalhes pormenorizados, a organização da sala, a execução do plano de aula, a dinamização das atividades e o manejo dos professores na elaboração de atividades desafiadoras e complexas.

Ressaltamos a necessidade de se perceber a relação dialógica entre os professores e os alunos. Para este último, os dos alunos, é preciso analisar como recebem as atividades, a atenção, concentração e interação na aula. Também notar se há conversas paralelas,

distrações e como o professor incita-os a retomar os debates e voltar para as discussões proposta no plano de aula.

III. Estágio Supervisionado de Regência:

A formação pedagógica, de acordo com o que o colegiado de História, autonomamente, refletiu sobre o que considera importante para a formação do profissional de História, está norteada pelo objetivo de buscar a articulação entre os conhecimentos específicos e pedagógicos, o pensar sobre a sua prática profissional e a capacidade de transformar a própria prática.

Esse é o momento crucial da consolidação da docência, de transformar esta prática “tradicional”, de vislumbrar outras possibilidades de trabalhos que exponham para os alunos que a História é ativa, dinâmica, complexa e fragmentada.

Aqui devemos contrapor nossas crenças políticas e pedagógicas, processo para avaliarmos nossas práticas, limites e projeção intelectual dos alunos.

IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica:

Vivência da relação entre práticas de pesquisa histórica e docência, tomando como referência as problemáticas do ensino de história desenvolvidos no campo da História Social através de um balanço das tendências teórico-metodológicas. Estudo e desenvolvimento da “pedagogia de projetos”. Estudo e etapas de elaboração de projetos temáticos que viabilizem a execução no ensino fundamental e médio.

A indicação para os primeiros trabalhos de intervenção seja a construção de trabalhos que procurem abordar a História Local e a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

V. Oficinas de Instrumentos Didáticos:

Visa oportunizar espaços para atividades extra-sala de aula. O mote está cercado para que os alunos possam ministrar oficinas para Comunidade Acadêmica e Comunidade Escolar. Outro espaço para esta vivência diz respeito a participação de alunos em atividades artísticas e culturais na escola durante o momento de observação participante e/ou da regência.

O objetivo é orientar o aluno, durante sua atuação na escola selecionada para sua formação, para a plena capacidade de proposição e execução de projetos, levando em conta o

aprendizado desenvolvido nos momentos de formação da graduação, além da prática voltada para o conhecimento, a organização e a análise de fontes para a pesquisa histórica.

Observação: Nos anexos deste manual constam os formulários de cada dimensão. São roteiros que devem fazer parte cotidianamente da agenda dos trabalhos de estágios.

3. As disciplinas ofertadas na área de Estágio Supervisionado:

No Curso de Graduação de Licenciatura Plena em História/CSHNB/UFPI, implantando a partir do ano letivo de 2006, foi constituído o Núcleo de Estágio Supervisionado, que é composto por Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Estas disciplinas fazem parte do Projeto Político Pedagógico como prática do componente curricular obrigatório, cuja carga horária distribuídas nas quatro disciplinas perfazem um total de 405 horas/aulas distribuídas em atividades teórica e prática.

6º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I CH: 75 h/a

EMENTA:

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instancias constitutivas; Laboratório e oficinas de: Planejamento, ação docente e avaliação; Construção de materiais didáticos; Utilização das novas Tecnologias em educação (internet/TV Escola)

7º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II CH: 90 h/a

EMENTA:

Projeto de Estágio; Estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio) e não escolar.

8º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III CH: 120 h/a

EMENTA:

Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

9º SEMESTRE

ESTAGIO OBRIGATÓRIO IV CH: 120 h/a

EMENTA:

Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.

3.1. Proposta pedagógica:

A proposta é que os estagiários articulem as experiências vivenciadas durante o curso da graduação colocando-as em prática nos estágios supervisionados. Para tanto, a título de sugestão é orientar que o Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em História tenham como objetivo a realização de uma pesquisa institucional, a elaboração de um projeto de intervenção, a produção de materiais didáticos, a análise reflexiva da prática por meio de observação e da regência em salas de aula de História do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e posteriormente do ensino médio.

Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV do curso de licenciatura em História tenham como objetivo a realização de uma pesquisa institucional, a elaboração de um projeto de intervenção, a produção de materiais didáticos, a análise reflexiva da prática por meio de observação e da regência em salas de aula de História do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano).

A articulação e a distribuição da carga horária dos trabalhos efetivos dos estagiários está apresentada nos quadros abaixo em que expõem a organização do exercício da prática docente a partir de diversas atividades que será vivenciada durante o prazo de dois anos de realização de estágio supervisionado.

Ressalto que a área de Metodologia do Ensino, do curso de Licenciatura em História constituirá, portanto, um espaço de aprofundamento teórico e prático de diferentes aspectos da organização da prática docente que se completa com a realização do estágio.

3.2. Operacionalização dos estágios:

6º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I CH: 75 h/a

O Estágio Supervisionado I destina-se a debater as normativas do estágio, formação da identidade do docente, produção de saberes docentes e o processo da articulação entre ensino de história e pesquisa no Ensino Fundamental e Médio. Consiste em discutir problemáticas do cotidiano da escola, da sala de aula e dos conteúdos de história a serem trabalhados em forma de pesquisa em documentos.

A parte de formação teórica discute textos relacionados às propostas de ensino e pesquisa e os projetos, a importância da disciplina de História no currículo da educação básica, as discussões em relação a produção do conhecimento historiográfico e dos usos da tecnologia em sala de aula.

**QUADRO 1
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES**

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (Horas)
Estudos teóricos proposto pelo professor supervisor	35
Orientação das atividades proposta pelo professor supervisor	10
Pesquisa Institucional	10
Análise do livro didático e dos critérios de escolha	10
Elaboração do Projeto de Intervenção em História Local e apresentação em seminário coletivo ¹	10
TOTAL	75

¹ Deverá ser uma proposta pedagógica para todas as séries do fundamental II (6º ao 9º ano). Para tanto, veja o roteiro de elaboração do projeto em anexo.

7º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II CH: 90 h/a

O Estágio Supervisionado II fundamenta-se em vivenciar a prática docente, analisar o cotidiano da sala de aula, dos instrumentais que fundamentam o trabalho do professor (Uso do livro didático, Parâmetros Curriculares Nacionais, uso de fontes historiográficas, participação no planejamento, elaboração de planos de aula e expor no momento da regência, o Projeto de Intervenção).

Estas atividades devem ser planejadas e articuladas com a proposta do professor titular da disciplina.

QUADRO 2
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (Horas)
Orientação e supervisão	20
Observação participante (5 horas para cada ano)	20
Participação no planejamento da escola	05
Elaboração dos planos de aula (5 horas para cada ano) ²	20
Regência (5 horas para cada ano), momento de aplicar o Projeto de Intervenção.	20
Elaboração do relatório	05
TOTAL	90

² Para a elaboração dos Planos de Aula o professor supervisor deverá programar com os estagiários uma agenda para que esta atividade deva ser realizada no LEAH – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História.

8º SEMESTRE

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III CH: 120 h/a

O Estágio Supervisionado III destina-se a debater a produção de saberes docentes e o processo da articulação entre ensino de história e pesquisa no Ensino Médio. Consiste em discutir problemáticas do cotidiano da escola, da sala de aula e dos conteúdos de história a serem trabalhados em forma da pesquisa em documentos.

A parte de formação teórica discute textos relacionados às propostas de ensino e pesquisa para incentivarem os estagiários na produção de materiais didáticos e na organização de seminários pedagógicos para a comunidade acadêmica e a comunidade escolar. Destacamos para este momento e para o Estágio Supervisionado IV o **SIMPE - Simpósio de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**, que se realizará semestralmente.

Como o objetivo de ampliar as vivências da escola e o cotidiano escolar orientamos que, nesta etapa, o estagiário procure outra escola para realizar a pesquisa institucional. Outra questão é que o estagiário deverá participar efetivamente das programações artísticas e culturais da escola.

QUADRO 3 CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (Horas)
Estudos teóricos proposto pelo professor supervisor	30
Orientação das atividades proposta pelo professor supervisor	30
Pesquisa Institucional	10
Oficina de Instrumentos Didáticos (Comunidade Acadêmica e Comunidade Escolar)	20
Participação em atividades artísticas e culturais na escola	10
Elaboração do Projeto de Intervenção em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e apresentação em seminário coletivo	20
TOTAL	120

9º SEMESTRE

ESTAGIO OBRIGATÓRIO IV CH: 120 h/a

O Estágio Supervisionado IV representa uma etapa em que o estagiário já demonstra habilidade na organização dos materiais pedagógicos e a forma de elaboração de situações problematizadoras. Para tanto, continuará ampliando vivência na prática docente no Ensino Médio, analisando o cotidiano da sala de aula, dos instrumentais que fundamentam o trabalho do professor (Uso do livro didático, Parâmetros Curriculares Nacionais, uso de fontes historiográficas, participação no planejamento, elaboração de planos de aula e expor no momento da regência, o Projeto de Intervenção).

Destaca-se nesta etapa a prorrogação das atividades da Oficina de Instrumentos Didáticos e da participação do estagiário em momentos artísticos e culturais na escola.

QUADRO 4
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (Horas)
Orientação e supervisão	30
Observação participante (5 horas para cada ano)	15
Participação no planejamento da escola	05
Elaboração dos planos de aula (5 horas para cada ano)	15
Regência (5 horas para cada ano), momento de aplicar o Projeto de Intervenção.	15
Oficina de Instrumentos Didáticos (Comunidade Acadêmica e Comunidade Escolar)	20
Participação em atividades artísticas e culturais na escola	10
Elaboração do relatório	10
TOTAL	120

ANEXOS